

1

SUBSTANTIVO DO EXISTIR

A TERRA DO NUNCA



No outro dia, antes de Dona Benta continuar a história de Peter Pan, tia Nastácia apareceu com a sua sombra diminuída de mais um pedaço no ombro.

— Parece que é um rato que anda roendo a minha sombra — disse ela colocando-se entre o lampião de cima da mesa e a parede branquinha. — Veja, Sinhá — acrescentou apontando para a sombra projetada na parede. — Está faltando mais um pedaço, bem no ombro. Neste andar eu acabo sem sombra nenhuma. Isto é uma desgraça. [...]

Todos sentaram-se em redor dela e Dona Benta começou:

— Essa Terra do Nunca, onde Peter Pan vivia com os meninos perdidos, era bem longe — e muito linda terra. Na frente havia uma grande **floresta**, que naquela estação do ano estava despida de todas as suas folhas e recoberta de neve branquinha. Nem para remédio era possível encontrar lá uma só folha verde. Do lado direito havia um enorme **lago**, no qual boiavam pedaços de gelo, como ilhinhas flutuantes. Era nesse lago que navegavam os navios dos piratas. Do lado esquerdo ficava uma aldeia de Peles-Vermelhas, isto é, índios norte-americanos de nariz recurvo, cocar de penas na cabeça, cachimbo da paz na boca. Viviam em silêncio e em descanso, sempre de cócoras, como nossos caboclos do mato.

As casas desses índios eram em forma de tenda árabe.

— Eu sei — interrompeu Pedrinho. — A tal tenda árabe tem a forma dum cartucho achatado, ou dum funil sem o bico.

— Pois é — confirmou dona Benta. — Viviam nesses funis sem bico e em vez de cacique eram governados por uma índia muito valente, de nome Pantera Branca.

— A senhora não disse o que havia nos fundos da Terra do Nunca — reclamou Pedrinho.

— Nos fundos ficava um deserto de neve que os lobos famintos percorriam em bandos uivantes. Pois bem: os meninos perdidos moravam perto dos índios, longe dos piratas e longíssimo dos lobos famintos.

— Moravam como?

— Numa caverna subterrânea, sem porta de entrada.

— E de que modo entravam na caverna, se não havia **porta**?

— De um modo muito interessante. Em cima da caverna o chão era como ali no terreiro — liso, sem sinal nenhum de caverna embaixo. Mas de longe em longe havia várias árvores — árvores ocas. Cada menino era dono de uma árvore e entrava na caverna pelo respectivo oco.

— Por que isso, vovó, de cada um ter a sua árvore? Acho asneira.

— Havia uma razão muito importante. Tendo cada qual a sua árvore, um não atrapalhava o outro, quando eram atacados pelos piratas ou pelos lobos famintos. Sumiam-se todos a um tempo, cada qual pela sua entrada. Se não fosse assim, na precipitação da fuga dois ou três eram capazes de se meterem pelo mesmo oco, ficando entalados lá dentro. Não há melhor defesa contra piratas e lobos do que árvores ocas, que vão dar em cavernas subterrâneas. Tomem nota disso.

Pedrinho tomou nota em seu caderno.



Fonte: LOBATO, Monteiro. **Peter Pan**. São Paulo: Editora Globo, 2014, p. 24-27.

QUE SÃO OS SUBSTANTIVOS DO EXISTIR?

Em *Reinações de Narizinho*, somos apresentados aos maravilhosos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo: Pedrinho, Narizinho, Emília, Dona Benta e Tia Nastácia, dentre outros. Num episódio dessa aventura, a turma organizou uma noite de circo no Sítio. Tudo corria bem, até que o Palhaço desapareceu misteriosamente. Todos ficaram na dúvida sobre quem havia raptado o palhaço. O gato Félix não tinha dúvida, ele afirmava que tal rapto era obra de Peter Pan, pois ele também havia roubado a sombra do gato sabido.

Ninguém sabia quem era Peter Pan, nem mesmo Dona Benta que, na imaginação das crianças, conhecia de todas as coisas. Dona Benta tratou logo de conseguir a obra com as aventuras do Peter Pan, um menino que não queria crescer e morava na Terra do Nunca. Essa história foi escrita por James Matthew Barrie.

Quando o livro chegou da capital, cheio de gravuras coloridas, Dona Benta reuniu todos e começou a contar um capítulo das aventuras por dia. No avançar da história, algo estranho aconteceu: a sombra de Tia Nastácia começou a desaparecer, assim como havia acontecido com o Gato Félix, na noite do circo.

Na história de Peter Pan, escrita por Monteiro Lobato, Dona Benta citou os nomes dos personagens, lugares, sentimentos envolvidos, etc. Na gramática, as palavras usadas para dar nome aos seres vivos, às coisas e aos sentimentos pertencem ao agrupamento dos **substantivos**. Como palavras importantes que são, os substantivos estão presentes em todos os lugares. Qualquer coisa que vemos ou pensamos, se pudermos atribuir um nome, esse nome pertence ao agrupamento das palavras chamadas substantivos.

Quando utilizamos a língua portuguesa, os nomes ou substantivos nunca estão sozinhos. Eles contam sempre com a companhia de outras palavras com

diferentes funções nos textos. Uma dessas palavras pertence ao agrupamento dos verbos e parte desse agrupamento tem o sentido de existência das coisas, a exemplo das palavras *haver* e *existir*. Para fins de estudo da língua, essas palavras são chamadas verbos do existir.

Ao descrever a terra do nunca, Dona Benta usa as seguintes frases: “Na frente havia uma grande floresta”; “Do lado direito havia um enorme lago”. Analisemos essas frases no **Exemplo A**:

Exemplo A

Na frente havia uma grande floresta.					
1	na frente	havia	uma grande floresta		
			uma	grande	floresta
	Circunstância de Lugar	Verbo do Existir	Artigo Determinante Indefinido	Adjetivo	Substantivo do Existir
Do lado direito havia um enorme lago.					
2	do lado direito	havia	um enorme lago		
			um	enorme	lago
	Circunstância de Lugar	Verbo do Existir	Artigo Determinante Indefinido	Adjetivo	Substantivo do Existir

Nas frases do **Exemplo A**, foi utilizada a palavra *haver* funcionando como verbo do existir. Os nomes que acompanham esses verbos são chamados de **substantivos do existir**. Nas frases selecionadas, **floresta** e **lago** funcionam como **substantivos do existir**. Eles estão acompanhados por outras palavras que os descrevem ou caracterizam: *uma grande floresta* e *um enorme lago*. A palavra havia é antecedida por outros termos gramaticais: *na frente* e *do lado direito*. Esses últimos termos indicam a localização da floresta e do rio.

Os verbos do existir podem ter o sentido original alterado quando são acompanhados de alguma negação, a exemplo da palavra “não”. Na pergunta realizada por Pedrinho (“E de que modo entravam na caverna, se não havia porta?”), analisemos a parte final copiada no **Exemplo B**:

Exemplo B

não havia porta.		
não	havia	porta
Advérbio de Negação	Verbo do Existir	Substantivo do Existir

A palavra “não” acompanha e nega o significado do verbo do existir havia. Assim, compreendemos que a **porta** não existia. Mesmo nesses casos, o nome que acompanha o verbo do existir pode ser inserido no agrupamento dos **substantivos do existir**.

Como um cientista da língua, identifique, no texto lido, outras frases com diferentes palavras funcionando como **verbos do existir** e **substantivos do existir**. Analise os sentidos produzidos por essas frases na narrativa contada por Dona Benta.